

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Formação inicial e continuada de
PROFESSORES
e a identidade docente



Atena
Editora
Ano 2022

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Formação inicial e continuada de
PROFESSORES
e a identidade docente



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Formação inicial e continuada de professores e a identidade docente

Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Willian Douglas Guilherme

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 Formação inicial e continuada de professores e a identidade docente / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0104-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.049222906>

1. Professores - Formação. I. Willian Douglas Guilherme (Organizador). II. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O e-book “Formação inicial e continuada de professores e a identidade docente” traz uma coleção de onze artigos subdivididos em dois grupos.

O primeiro grupo debate diretamente a questão da formação de professores no contexto da formação inicial e continuada, dialogando com a prática cotidiana e dos saberes docentes que envolvem a prática da profissão.

O segundo grupo, vai de encontro com a identidade docente, não abandonando o contexto da sua formação e continuada, reúne estudos em torno da vivência docente, da psicanálise, do brincar e dos riscos do processo de ensino e aprendizagem.

São discussões fundamentais para quem busca conhecimento e entendimento no contexto da formação inicial e continuada de professores, na direção de uma identidade profissional docente.

Uma ótima leitura a todos!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

PARTE I

CAPÍTULO 1..... 1

REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE AS CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO E A FORMAÇÃO CONTINUADA

Giácomo Romanini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229061>

CAPÍTULO 2..... 9


FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA DELIBERAÇÃO CEE/SP 111/2012: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE

Cláudio Rodrigues da Silva

Agnes Iara Domingos Moraes

Julio Cesar Torres


Maria Denise Guedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229062>

CAPÍTULO 3..... 22

A MOBILIZAÇÃO DOS SABERES DOCENTES FRENTE AOS DESAFIOS DA PRÁTICA COTIDIANA

Aline da Silva Xavier Magela

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229063>

CAPÍTULO 4..... 35

INSERÇÃO DE PROFESSORES NA CARREIRA DOCENTE: O OLHAR DA LITERATURA DA ÁREA SOBRE O TEMA

Ginaldo Cardoso de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229064>

CAPÍTULO 5..... 49


A FORMAÇÃO DOS SABERES DOCENTES

Deize Heloiza Silva Degrande

Ana Paula Mendes da Silva

Juliana Antoniassi Moreno

Joselene Maria Mangureira Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229065>

PARTE II






CAPÍTULO 6..... 61

INCLUSÃO DO ALUNO COM BAIXA VISÃO NAS AULAS DE BIOLOGIA

Benilson Silva Rodrigues

Edna dos Santos Lobato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229066>

CAPÍTULO 7	67
PRODUÇÕES ACADÊMICAS APRESENTADAS NA ANPED E NO GRUPECI SOBRE O PROINFANTIL	
Isabel Cristina de Jesus Brandão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229067	
CAPÍTULO 8	79
PSICANÁLISE NA UNIVERSIDADE: INTERSECÇÕES SOBRE UMA POSSIVEL ARTICULAÇÃO	
Adriana de Oliveira Limas Cardozo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229068	
CAPÍTULO 9	87
EXPERIENCIANDO A VIVÊNCIA DA BRINCADEIRA E DO BRINQUEDO COM CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Lisaura Maria Beltrame	
Tamires Rodrigues	
Francieli Petry Rodrigues Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229069	
CAPÍTULO 10	96
DIMENSÕES DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: REVISÃO TEÓRICA E ASPECTOS PRÁTICOS	
Aline Pinto Amorim	
Larissy Alves Cotonhoto	
Mariella Berger Andrade	
Vanessa Battestin	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.04922290610	
CAPÍTULO 11	108
O DOCENTE SOB FOGO CRUZADO: OS INCIDENTES CRÍTICOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Antônio Oscar Santos Góes	
Alfredo Dib Abdul Nour	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.04922290611	
SOBRE O ORGANIZADOR	118
ÍNDICE REMISSIVO	119

PSICANÁLISE NA UNIVERSIDADE: INTERSECÇÕES SOBRE UMA POSSIVEL ARTICULAÇÃO

Data de aceite: 01/06/2022

Adriana de Oliveira Limas Cardozo

Doutora em Ciências da Linguagem pela Unisul, campus Tubarão, Psicanalista e integrante do Grupo de Pesquisa Linguagem e Psicanálise

RESUMO: A partir do percurso freudiano e lacanianiano, busca-se com o presente trabalho, uma compreensão sobre as articulações possíveis de Freud e Lacan com a universidade e os discursos produzidos a partir desta intersecção: a clínica e a transmissão de um saber. Busca-se ainda refletir a partir destas linhas, sobre a articulação possível entre estes eixos tão próximos e tão distantes ao mesmo tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise, Universidade e Intersecção.

ABSTRACT: From the Freudian and Lacanian path, the present work seeks to understand the possible articulations of Freud and Lacan with the university and the discourses produced from this intersection: the clinic and the transmission of knowledge. It is also sought to reflect from these lines, on the possible articulation between these axes so close and so far at the same time.

KEYWORDS: Psychoanalysis, University and Intersection.

INTRODUÇÃO

Desde Freud, a presença da psicanálise

na universidade sempre foi algo encantador e ao mesmo tempo delicado para o autor.

Sem um reconhecimento plausível do meio acadêmico e científico, Freud supõe encontrar na histeria, uma possibilidade de alcançar uma posição de destaque no meio médico, investigando a patologia junto com Breuer, que aplicava o método catártico como um meio de descobrir a origem dos sintomas histéricos. Aqui inicia um caminho de investigação, e porque não dizer de pesquisa, sobre a neurose. Esta busca esbarra na concepção de Freud em algo muito maior: encontrar nos relatos dos pacientes as relações do sintoma neurótico em um corpo atravessado pela sexualidade e pela linguagem.

Após a publicação dos *Estudos sobre a histeria*, de 1895, Breuer afirma a Freud que não pode sustentar ao seu lado uma teoria na qual a sexualidade está diretamente ligada aos sintomas neuróticos, pois acredita que a fisiologia tem papel fundamental na base dos sintomas histéricos, abandonando assim seu percurso investigativo.

Já na publicação da *Interpretação dos sonhos*, em 1900 e dos *Três ensaios da sexualidade*, de 1905, Jung, psiquiatra suíço, se aproxima de Freud, e convoca a psicanálise a ter um lugar na Universidade de Zurique, promovendo o nome da teoria e da técnica psicanalítica, o que agrada muito a Freud, que chega a ser convidado a proferir suas

conferências nos EUA.

Importante destacar que Freud não foi o único a estabelecer uma relação com a universidade. Lacan, ao se desligar da IPA na França, é acolhido pela universidade para desenvolver seus seminários. Suas aulas são frequentadas também por universitários, compondo um cenário de muita angústia ao autor, que interroga em muitos momentos aos participantes de suas aulas, o quanto não compreende o interesse de tantas pessoas em seu trabalho, e o quanto a universidade representa um lugar em seu percurso.

A partir desta perspectiva, busca-se compreender a intersecção entre a psicanálise e a universidade, definido por Lacan como uma esfera discursiva, a partir de uma pesquisa bibliográfica, com análise de conteúdo. A discussão refere-se à intersecção possível entre o lugar pensado por Freud, a partir das conferências introdutórias levadas a universidade nos EUA, descrito no texto *Um estudo autobiográfico*, de 1925, e o lugar pensado por Lacan, a partir de sua teoria discursiva apresentada no seminário 17, o avesso da psicanálise, de 1969.

MÉTODOS

O presente trabalho é de natureza exploratória e em se tratando do procedimento de coleta de dados, é do tipo bibliográfico. Para Gil (1991 apud SILVA); MENEZES, (2001) a pesquisa exploratória possibilita familiaridade com o problema, tornando-o explícito ou possibilitando a criação de hipóteses. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Como critério seletivo, selecionaram-se textos publicados e trabalhados no grupo de pesquisa de Linguagem e Psicanálise, e no contexto da universidade, nas disciplinas ministradas pela autora.

Os textos analisados e selecionados, revelam a construção da psicanálise apresentada por seu criador, em seu texto *Um estudo autobiográfico*, de 1925, e do Seminário 17, o *Avesso da psicanálise*, de Jacques Lacan, publicado em 1969.

A partir da seleção dos materiais publicados, foi realizada uma análise de conteúdo como procedimento da análise dos dados, que é pensada como uma estrutura composta de elementos desse conteúdo para esclarecer suas diferentes características e extrair sua significação. ” (RAUEN, 2002, p. 200).

DISCUSSÃO

Início a presente discussão com um trecho do artigo *Psicanálise e universidade*, de Maria Thereza Ávila Dantas Coelho que nos convida a refletir sobre o contexto da universidade e da relação com a psicanálise na atualidade:

“Se, de um lado, questionamo-nos sobre os efeitos da presença da Psicanálise

na Universidade, questão não menos importante diz respeito aos efeitos da Universidade sobre a Psicanálise. Na estrutura universitária e dos órgãos de incentivo à pesquisa nas universidades brasileiras, a Psicanálise não é considerada como uma grande área ou área de conhecimento (CAPES, 2012; CNPQ, 2012). No ambiente acadêmico, portanto, ela tem sido apresentada ora como uma escola da Psicologia, ora como um curso de pós-graduação, um departamento, uma disciplina ou uma interdisciplina.” (COELHO, 2013)

A partir do trecho citado, se levantam questionamentos pertinentes ao conteúdo encontrado nos textos freudianos e lacanianos, que demarcam esta intersecção, que invade o discurso da psicanálise e seu lugar na cultura.

Não é uma preocupação dos psicanalistas um lugar de privilégio científico, mas um lugar que revele a psicanálise como um eixo de trabalho possível enquanto uma perspectiva teórica de reconstrução e de desconstrução, de transmissão, e de incompletude, frente ao saber.

Frente aos resultados dos elementos discursivos encontrados nos textos de Freud e Lacan, a relação existente entre os autores e seus textos, apontam para o momento teórico de cada um, sempre articulados com o discurso universitário, e o discurso do analista. Essa intersecção indicam momentos da articulação possível entre estes campos, seus desafios, e suas perspectivas teóricas.

A discussão promove uma intersecção entre o lugar pensado por Freud, a partir das conferências introdutórias levadas à universidade nos EUA, descrito no texto um estudo autobiográfico, e o lugar pensado por Lacan, a partir de sua teoria discursiva.

Freud (1925/1996) descreve que :

Apresentei meu primeiro relato do desenvolvimento e do tema da psicanálise em cinco lições que pronunciei em 1909 na Clark University, em Worcester, Mass., para onde fora convidado a fim de assistir às comemorações do vigésimo aniversário de fundação daquela entidade. Só recentemente cedi à tentação de prestar uma contribuição de natureza semelhante a uma publicação coletiva norte-americana que aborda os primeiros anos do século XX, visto que seus editores haviam demonstrado seu reconhecimento quanto à importância da psicanálise, dedicando-lhe um capítulo especial. (Freud, 1925, p.4)

Situa ainda que no texto *História do Movimento Psicanalítico*, publicado em 1914, descreve o quão importante foi este momento, para a teoria. Esta importância refere-se ao interesse que despertou a psicanálise aos grupos de psiquiatras que acolhem e estudam a teoria, e que também rejeitam enquanto um caráter científico tradicional, promovendo grande discussão e divergência ao pensamento freudiano.

Nas palavras do autor:

Para começar, um pequeno círculo de alunos reuniu-se em torno de mim em Viena; e então, depois de 1906, chegou a notícia de que os psiquiatras de Zurique, E. Bleuler seu assistente C. G. Jung e outros, estavam adquirindo vivo interesse pela psicanálise. Entramos em contato pessoal, e na Páscoa de 1908

os amigos da nascente ciência reuniram-se em Salzburg, concordaram com a realização regular de outros congressos informais semelhantes e adotaram providências para a publicação de um órgão que foi organizado por Jung e que recebeu o título de *Jahrbuch für psychoanalytische und psychopathologische Forschungen* [Anuário de Pesquisas Psicanalíticas e Psicopatológicas]. Veio a lume sob a minha direção e a de Bleuler, deixando de ser publicado no início da [primeira] guerra mundial. Ao mesmo tempo que os psiquiatras suíços ingressavam no movimento, o interesse pela psicanálise começou também a ser despertado em toda a Alemanha, tornando-se tema de grande número de comentários escritos e de vivos debates em congressos científicos. Mas sua acolhida em parte alguma foi amistosa ou mesmo benevolmente neutra. Após travar o mais leve conhecimento com a psicanálise, a ciência alemã estava coesa para rejeitá-la. (FREUD, 1925, p. 30)

Assim, Freud vivencia na pele o que muitos analistas que trabalham com o ensino da psicanálise adquirem como experiência. Ao mesmo tempo em que promove o fascínio de alguns, também estabelece rejeição pelo campo da ciência positivista, campo este que habita o ambiente universitário.

Lacan, embora psicanalista, por embarcar e vivenciar um momento pós-guerra, de abertura acadêmica, e com grande disposição para repensar o lugar da psicanálise na cultura e na articulação com o Outro, é acolhido no ambiente universitário em dois momentos peculiares, após saída da IPA.

Em 1964, ao sair da IPA, Lacan situa no Seminário 11, intitulado Os conceitos fundamentais da psicanálise, seus agradecimentos pelo fato de haver um espaço para seus seminários na *École des hautes études en sciences sociales* (Escola de Estudos Avançados em Ciências Sociais). É uma instituição francesa de ensino superior e pesquisa, mais especificamente em Ciências Sociais, caracterizada por ser um estabelecimento público de caráter científico, cultural e profissional voltado para o ensino superior, pós-graduação e pesquisa. É reconhecidamente um dos mais importantes e prestigiosos estabelecimentos de ensino, oferecendo especializações nas áreas de história, linguística, filosofia, filologia, sociologia, antropologia, economia, ciência cognitiva, demografia, geografia, arqueologia, psicologia, direito e matemática.

Em 1969, Lacan é convidado a proferir seus seminários na Faculdade de Direito, na Paris VIII, e neste lugar, apresenta sua discussão sobre os quatro discursos, em seu seminário 17, O avesso da Psicanálise.

Neste seminário, apresenta articulação entre os discursos nomeados por Lacan como o Discurso do Mestre, Discurso Universitário, Discurso da Histórica e Discurso do analista. Como a psicanálise se engendra nestes lugares discursivos, é a perspectiva de Lacan em sua produção. Lacan então pensa o Lugar da Universidade, como mais um lugar possível de circulação da psicanálise, promovendo uma abertura para compreender a psicanálise também como um discurso de produção de sentido e do não sentido.

Discurso do Mestre	Discurso Universitário
$\frac{S1}{\$} \rightarrow \frac{S2}{a}$	$\frac{S2}{S1} \rightarrow \frac{a}{\$}$

Discurso da Histórica	Discurso do Analista
$\frac{\$}{a} \rightarrow \frac{S1}{S2}$	$\frac{a}{S2} \rightarrow \frac{\$}{S1}$

Ao pensar os discursos representados na figura acima, Lacan (1972/1985, p. 27) profere que S1 representa o significante mestre, S2 o saber, S o sujeito, e a o mais-gozar. Esclarece que, no que se refere aos campos discursivos descritos pela psicanálise, deve sobressair o sujeito em sua singularidade, em sua contingência, não em sua coletividade. Nas palavras do autor:

Existem quatro apenas sobre o fundamento desse discurso psicanalítico que articulo com quatro lugares, cada um deles lugar de apreensão de algum efeito de significante, e que eu situo por último nesse desenvolvimento. O que em nenhum caso é para ser tomado como uma série de emergências históricas – que um tenha aparecido muito depois dos outros, não é o que importa aqui. Muito bem, eu diria agora que desse discurso psicanalítico há sempre alguma emergência a cada passagem de um discurso a outro. (LACAN, 1972/1985, p. 27)

Por uma questão de tempo e espaço neste recorte de trabalho, não se pretende aprofundar os quatro discursos, mas pensar o lugar da universidade para a psicanálise e vice-versa, a partir da proposta lacaniana.

Lacan permite repensar o lugar de Freud, desde seu percurso de descobertas sobre a histeria, e sobre o inconsciente, que resultou em uma teoria e uma prática também do discurso, e que portanto estabelece um atravessamento possível entre o saber sobre o corpo e o laço a partir dos lugares discursivos estabelecidos pela psicanálise: do Senhor, da Universidade, da Histórica e do Analista.

O quadro apresentado deve ainda ser pensado em sua emergência, pois o discurso psicanalítico faz sua travessia de um discurso ao outro, como representam as setas articuladas ao esquema.

Neste sentido o Discurso do Senhor, do amo, deve ser pensado como o agente, e que se revela pela impossibilidade do sujeito em estabelecer um saber em relação ao objeto a , identificado por Lacan como *mais-gozar*.

O Discurso do Senhor, se esclarece pela regressão do discurso da histórica, que revela ser o discurso da impotência do sujeito como agente do saber em relação ao objeto a , ao *mais-gozar*.

Já o discurso da Universidade, representa o outro e o saber em relação ao *mais-gozar* estabelecendo a impotência do sujeito em relação ao significante mestre. Este discurso se esclarece por “progresso” no discurso do analista, que representa a produção

diante da impossibilidade do objeto *a*, ou *mais-gozar* em relação ao sujeito, e do significante mestre em relação ao saber.

Cabe ainda comentar que o pequeno *a*, ou o objeto *a* está relacionado ao *mais-gozar*, pois representa uma parte do corpo do outro que evoca o desejo, e que promove a busca pelo outro como objeto, objeto de desejo, objeto de amor, e objeto de gozo.

Esta estrutura discursiva nos serve para pensar o lugar do discurso analítico, que não é único, em relação a seu contexto – pois se apresenta através de quatro lugares – do agente, da verdade, do outro e da produção.

Os sentidos promovidos em torno dos impasses e impossibilidades que se configuram em sua história, marcam que desde Freud o discurso da psicanálise produz laço e efeitos no sujeito, esteja ele no contexto analítico, ou fora dele, já que o laço estabelecido pode ser puramente discursivo. A proposta da clínica analítica: refere-se a compreender os efeitos do inconsciente no que concerne a possibilidade e impossibilidade de atribuição de sentido, através da linguagem, como forma de acessar ao sintoma. Além da clínica, os efeitos de sentido promovidos pela psicanálise, transcendem a outros lugares, como a literatura e a arte.

Neste processo, cabe ainda inferir, que a sexualidade está implícita, pois ao falar da sexualidade e do corpo, falamos também da subjetividade e das possibilidades discursivas construídas a partir de um posicionamento. De acordo com Lacan, a psicanálise se interessa justamente pela questão referente ao que se revela do sujeito que está submetido a um inconsciente, e este sujeito também está atrelado a um corpo, a uma sexualidade. Nas argumentações do autor, “o que nos interessa, é o que do inconsciente o discurso nos revela.” (LACAN, 1971/ 2012, p. 40)

Nesta articulação, evidencia-se o quanto o lugar do analista, circula e possibilita novas posições com o transitar deste no contexto universitário, promovendo um encontro com a transmissão de saber e com as relações possíveis nestes campos.

Dentre os elementos encontrados nos textos, refere-se ao percurso de Freud nas universidades, nem sempre com o sucesso imaginado por Freud (1998/1925), conforme sua descrição nos textos elaborados pelo autor, e no seminário 17, O avesso da Psicanálise de 1969, aponta para a intersecção através das posições assumidas nos 4 discursos, pensados pelo autor, para situar o lugar da psicanálise e da universidade.

Pode se resumir esta perspectiva lacaniana da seguinte forma: O significante assume o lugar de verdade no discurso universitário. O outro é colocado no lugar de “objeto”, representando desta forma a posição do saber frente ao outro, que é tomado como objeto. Produz-se nesta operação um sujeito dividido que se inquieta ou sintomatiza, frente ao lugar de objeto *a* que ocupa.

Há uma tirania do saber dito científico, que separa, que dissocia o sujeito de seus significantes primordiais. Resta ao outro, a reprodução do saber, como uma repetição, do saber enquanto produção universitária. Quanto ao discurso da histórica, algo de novo é

produzido, através do não saber. O que predomina no discurso universitário, desta forma, é o saber.

A Psicanálise contradiz desta forma, a premissa da universidade, ao designar que o mais interessante enquanto produção, e enquanto objeto a ser investigado, é justamente o não saber, ou um saber parcial, pré-construído, trazendo um caráter de novo as construções estabelecidas.

CONCLUSÕES

A conclusão possível refere-se às possibilidades de pensar o discurso destes dois autores levando em consideração o lugar do analista, da psicanálise e da universidade, como lugares promovedores da transmissão de um saber, porém através de dispositivos diferentes e atinentes a estes contextos. O analista, ao mesmo tempo em que transmite um saber como o manejo de uma análise e a relação de transferência, busca distinguir-se do discurso universitário, do discurso do outro como a “encarnação do saber”. O analista é aquele que nada sabe sobre o curso de uma análise, mas que percorre e transmite este não saber, promovendo uma articulação possível entre a experiência de analista e de analisante.

Para Freud, a universidade é um difusor, um promovedor do pensamento e do discurso investigativo do inconsciente. O lugar desejado por Freud referiu-se a uma aceitabilidade e uma possibilidade de ser reconhecido por seu percurso, que se aproxima do percurso científico pelo movimento especulativo, porém se distancia na insistência da comprovação dos dados através da estatística, da aplicação ao coletivo.

Por outro lado, uma questão pensada a partir de Freud no ambiente universitário, refere-se ao fato de que o sujeito não pode mais ser negado ou denegado no discurso científico, pois está na proposta curricular de cursos renomados, em distintas universidades, mesmo sendo alvo de críticas severas até os dias atuais.

Levanta-se ainda neste trabalho a seguinte questão: Qual o lugar mesmo da Psicanálise na Universidade? Esta pergunta deve ficar ecoando, para que produza efeitos no trabalho do psicanalista no contexto universitário e no trabalho da universidade diante da intersecção com a psicanálise.

REFERÊNCIAS

RAUEN, F. *Roteiros de Investigação Científica*. Ed. Unisul, Tubarão: 2002

SILVA, E. ; MENEZES, E. *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. 3ª. edição. Editora UFSC/PPGEP/LED, Florianópolis: 2001.

FREUD, S. *Um estudo autobiográfico, Inibições, sintomas e ansiedade, A questão da análise leiga e outros trabalhos*. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996..

FREUD, S. A **História do Movimento Psicanalítico**, Artigos sobre Metapsicologia e outros trabalhos. ESB Vol XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

LACAN, J. **Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

_____. O **Seminário**, livro **17**: O avesso da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1992.

_____. O **Seminário**, Livro **11**: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1985.

COELHO, M.T. **Psicanálise e Universidade**. Trivium - Estudos Interdisciplinares *versão On-line* ISSN 2176-4891; Trivium vol.5 no.1 Rio de Janeiro jun. 2013

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações 3, 4, 7, 20, 24, 28, 31, 32, 43, 51, 52, 53, 56, 67, 68, 69, 70, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 100, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 116

Alunos 4, 14, 15, 16, 22, 23, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 43, 45, 53, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 81, 97, 101, 104, 110, 113, 115

Aprendizagem 2, 4, 13, 18, 27, 30, 31, 37, 43, 45, 48, 50, 51, 54, 56, 59, 61, 62, 64, 65, 75, 77, 87, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 116

Aula 6, 8, 13, 14, 17, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 51, 55, 56, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 75, 88, 112, 113, 114, 115, 116

B

Brasil 1, 2, 6, 8, 9, 13, 15, 17, 19, 20, 41, 42, 46, 47, 59, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 77, 97, 98, 106, 107, 108, 109, 110, 112

Brincadeira 87, 89, 90, 91, 92, 94

Brincar 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94

Brinquedos 88, 89, 90, 91, 92

C

Carreira 31, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 54, 73, 76

Conhecimento 4, 13, 14, 17, 22, 25, 26, 27, 29, 30, 38, 42, 43, 46, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 64, 66, 69, 72, 81, 82, 91, 100, 104, 109, 112, 113, 116

Continuada 1, 2, 5, 6, 7, 8, 56, 60, 66, 101, 105, 107

Criança (s) 4, 6, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

Curso (s) 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 27, 36, 38, 41, 43, 44, 48, 54, 68, 69, 73, 74, 75, 81, 85, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 112, 117

D

Deliberação 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 21

Discurso 6, 32, 39, 40, 46, 77, 81, 82, 83, 84, 85, 112

Distância 2, 5, 6, 7, 8, 19, 44, 68, 75, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 106, 107

Docente 5, 6, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 19, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 68, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 88, 98, 99, 102, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 116

E

Educação 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 29, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 53, 54, 55, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 68,

69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 87, 88, 89, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118

Ensino 2, 4, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 27, 28, 29, 31, 33, 37, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 56, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 74, 77, 82, 97, 99, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Escola 2, 5, 13, 14, 16, 17, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 30, 32, 34, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 50, 54, 55, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 68, 74, 81, 82, 89, 112

Escolar 8, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 33, 36, 38, 39, 42, 43, 44, 46, 54, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 90, 91, 94, 95, 112

Estado 1, 2, 6, 10, 11, 12, 13, 15, 19, 20, 21, 25, 35, 71, 110, 112

Estudantes 12, 15, 16, 18, 36, 56, 57, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 108, 110

F

Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 89, 96, 97, 98, 101, 102, 105, 106, 107, 112, 114

Formação continuada 1, 2, 5, 6, 7, 8, 60, 66, 105, 107

Formação inicial 1, 5, 7, 8, 9, 14, 16, 35, 36, 38, 41, 44, 45, 49, 51, 54, 56, 101

I

Incidentes 108, 110, 112, 114, 115, 116

Inclusão 20, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 107

Infantil 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 87, 88, 89, 90, 91, 94

Iniciantes 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 54, 59

Inserção 4, 16, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48

M

Mediador 4, 28, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

N

Nacional 18, 19, 47, 66, 68, 77, 106

P

Pesquisa 7, 9, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 108, 111, 113, 116, 118

Políticas 1, 2, 8, 13, 15, 16, 18, 20, 29, 36, 45, 47, 66, 67, 69, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 97

Prática 5, 6, 14, 17, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 66, 69, 71, 72, 74, 75, 77, 83, 94, 96, 98, 101, 102, 105, 106, 113, 116

Processo 3, 4, 6, 22, 23, 24, 27, 31, 37, 38, 40, 42, 43, 44, 50, 53, 54, 56, 57, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 70, 73, 74, 84, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 96, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116

Professor 1, 4, 5, 6, 7, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 99, 102, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118

Profissional 1, 3, 5, 6, 13, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 54, 55, 56, 57, 60, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 82, 96, 98, 100, 101, 102, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 117

Programa 26, 50, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 98

Psicanálise 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86

S

Saberes 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 41, 43, 45, 46, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 99, 100

Sala 6, 8, 13, 14, 17, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 51, 55, 56, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 75, 88, 92, 93, 102, 104, 112, 113, 114, 115, 116

Sociedade 8, 15, 16, 17, 20, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 32, 47, 48, 50, 51, 53, 55, 58, 62, 65, 66, 72, 74, 89, 91, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 116, 117

T

Teaching 22, 35, 49, 50, 61, 62, 67, 109, 117





Trabalho 2, 3, 4, 7, 13, 14, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 62, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 79, 80, 81, 83, 85, 87, 88, 91, 98, 100, 107, 111, 112, 114, 115, 116

U

Universidade 9, 35, 38, 45, 47, 48, 59, 60, 67, 72, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 95, 98, 106, 108, 112, 115, 117, 118

V

Visão 5, 8, 27, 30, 43, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 73, 100

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br





Formação inicial e continuada de

PROFESSORES

e a identidade docente



 **Atena**
Editora
Ano 2022

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Formação inicial e continuada de

PROFESSORES

e a identidade docente




Ano 2022